



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Prevalência de achados eletrocardiográficos fisiológicos em uma coorte brasileira de jovens jogadores de futebol: estudo piloto B-Pro Foot ECG
Autor	EDUARDA SILVA DA SILVEIRA BITENCOURT
Orientador	RICARDO STEIN

Introdução: O eletrocardiograma de 12 derivações (ECG) é uma ferramenta útil para o rastreamento de anormalidades cardíacas em atletas.

Objetivo: descrever os achados fisiológicos do ECG em jovens jogadores de futebol brasileiros (JJFB) com base no “2017 International Criteria for Electrocardiographic Interpretation in Athletes”.

Métodos: Estudo transversal/descritivo. As diferenças intragrupos foram estimadas por modelos lineares ou regressões logísticas binomiais e multinomiais.

Resultados: Foram avaliados 3.490 JJFB de 41 clubes brasileiros, com idade entre 15 e 35 anos (mediana: 19 anos). 1.668 eram caucasianos, 1.154 pardos e 668 negros. Foram observadas seguintes prevalências: bradicardia sinusal (50%), bloqueio incompleto do ramo direito (12%), bloqueio atrioventricular de primeiro grau (3%), bloqueio atrioventricular de 2º grau Mobitz tipo I (0,1%), e aumento da voltagem do QRS para hipertrofia ventricular esquerda ou direita (34% e 15%, respectivamente). A elevação do segmento ST seguida de inversão da onda T confinada às derivações V1–V4 foi identificada em 2% dos negros. A repolarização precoce esteve presente em 35% dos atletas (negros vs. caucasianos e pardos: $P = 0,002$ e $P = 0,004$, respectivamente); o mesmo se deu para uma maior duração do intervalo PR ($P < 0,001$ para ambas as comparações). Não houve diferença entre caucasianos e pardos na prevalência de repolarização precoce ou duração do intervalo PR. Para todas as demais variáveis, não houve diferença entre as etnias.

Conclusões: Este é o primeiro grande estudo a descrever a prevalência de achados eletrocardiográficos fisiológicos em JJFB. Mais estudos comparando a frequência desses achados com a prevalência observada em outras coortes são bem-vindos. (Apoio CNPq, CAPES, FIPE-HCPA).